

A CULTURA CARNAVALESCA DA BOMBA DO HEMETÉRIO COMO RECURSO ECONÔMICO

Leão, André Luiz Maranhão de Souza; Pereira, Edilange Luiz
A CULTURA CARNAVALESCA DA BOMBA DO HEMETÉRIO COMO RECURSO ECONÔMICO
Desenvolvimento em Questão, vol. 16, núm. 42, 2018
Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil
Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75253741009>
DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.484-517>

A CULTURA CARNAVALESCA DA BOMBA DO HEMETÉRIO COMO RECURSO ECONÔMICO

Bomba do Hemetério's Carnival Culture as Economic Resource

André Luiz Maranhão de Souza Leão

*Doutor e mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Graduado em Comunicação Social, habilitação em Propaganda e Publicidade, pela mesma instituição. Professor da Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe), Brasil
aleao21@hotmail.com*

DOI: <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2018.42.484-517>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75253741009>

Edilange Luiz Pereira

*Mestre em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (Ufpe). Graduada em Administração pela Faculdade de Olinda (Focca) e em Comunicação Social, habilitação em Propaganda e Publicidade, pela Faculdade Maurício de Nassau (Uninassau). Professora da Faculdade de Comunicação, Tecnologia e Turismo de Olinda (Facottur), Brasil
edpubli@hotmail.com*

Recepção: 22 Março 2016

Aprovação: 28 Dezembro 2016

RESUMO:

Contemporaneamente, a cultura tem sido considerada uma questão central nas políticas públicas, tendo em vista o seu reconhecimento para a promoção do desenvolvimento econômico. Na condição de um território expandido que agrupa uma diversidade de agremiações carnavalescas consideradas de fundamental importância para o carnaval de Pernambuco, a Bomba do Hemetério recebeu um programa de desenvolvimento local realizado a partir da articulação conjunta do poder público, da iniciativa privada e de instituições não governamentais. Com base na perspectiva teórica do pós-desenvolvimento, a presente pesquisa teve o objetivo de analisar que discursos caracterizam a cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério como recurso de desenvolvimento local. Para tal, coletamos dados documentais sobre o programa em questão, que foram interpretados por meio da Análise de Discurso foucaultiana. Os resultados apontam para como a cultura local é preservada por meio dos saberes que a embasam, ao tempo em que esta mesma cultura é entendida como uma fonte de sobrevivência para a comunidade local.

PALAVRAS-CHAVE: Cultura carnavalesca, Bomba do Hemetério, Desenvolvimento local, Pós-desenvolvimento, Análise de Discurso foucaultiana.

ABSTRACT:

Contemporaneously, culture is being considered a key issue in public policy, in view to its recognition in promoting economic development. As an expanded territory that aggregates a variety of carnival groups considered of fundamental importance for the Pernambuco's Carnival, Bomba do Hemetério received a local development program carried out from a joint articulation between government, the private sector and non-governmental institutions. Based on Post-Development theoretical perspective, present research aimed to identify what discourses characterize the Bomba do Hemetério's pump carnival culture as a local development resource. To this end, we collected documentary data about the program in question, which were interpreted by Foucauldian Discourse Analysis. Results indicate how local culture is preserved by the knowledge that underlies it, to the time when this same culture is understood as a source of livelihood for the local community.

KEYWORDS: Carnival Culture, Bomba do Hemetério, Local development, Post-Development, Foucauldian Discourse Analysis.

O bairro da Bomba do Hemetério, localizado na zona norte do Recife, vem sendo identificado como um polo cultural que agrupa, entre muitas manifestações culturais, agremiações de matrizes étnicas de culturas indígenas e afrodescendentes. O Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (Iadh) define o bairro como um lugar de forte tradição carnavalesca, que expressa diferentes segmentos da cultura popular pernambucana. São troças, maracatus, tribos de índios, caboclinhos, ursos de carnaval, bois, afoxés, clubes e orquestras de frevo, bonecos gigantes, além de mestres populares e artesãos (IADH, 2011; LIMA, 2012).

A cultura carnavalesca propicia, portanto, a valorização cultural da Bomba do Hemetério. Isto acontece sobretudo por meio de três aspectos: a concentração de grupos culturais no lugar (mais de 50 grupos, dos quais 63% formados antes de 2010); as características das agremiações carnavalescas (agremiações tradicionais do carnaval de Pernambuco, algumas com mais de cem anos de existência); e a própria constituição do lugar, que, devido a movimentos populares, teve sua formação sociocultural ligada às tradições de saberes indígena e afrodescendente (IADH, 2011). Como a cultura carnavalesca caracteriza o cotidiano do bairro, suas produções culturais estão sendo interpretadas como potencialidade de riqueza cultural (LIMA, 2012). Assim, por meio dessas manifestações, desdobra-se toda uma cadeia produtiva, fazendo com que a cultura local gere desenvolvimento econômico (IADH, 2011).

Na Bomba do Hemetério foi realizado um trabalho de desenvolvimento local, cujo escopo atuou nas atividades dos seus grupos culturais, introduzindo novos arranjos produtivos por meio de ações que objetivaram tornar o bairro um destino turístico. O ano de 2008 marcou o início do Programa Bombando Cidadania, de iniciativa do Instituto Walmart (IWM), que atuou na comunidade em parceria com o governo do Estado, empresas de iniciativa pública e privada, instituições de fomento e Organizações Não Governamentais (ONGs) locais e internacionais (IWM 2013).

Tomando em consideração o cenário econômico e político mundial, as mudanças circunstanciais ocorridas no campo da cultura fizeram com que as culturas populares passassem a ser valorizadas e avaliadas como produto. Canclini (2003) argumenta que a economia globalizada, embora venha a favorecer o desenvolvimento em localidades mais circunscritas, apresenta um desenvolvimento que não ocorre do mesmo modo em diferentes regiões. Segundo o autor, as transformações no campo da cultura e o reconhecimento do trabalho cultural como propulsor do desenvolvimento para as culturas locais vêm causando um processo de homogeneização provocado por uma economia global. Com isso, chama a atenção para o modo como são operacionalizadas políticas públicas de interações culturais e de desenvolvimento entre países desenvolvidos e que buscam este patamar. Diante da relação entre cultura e desenvolvimento, o papel daquela foi expandido para as esferas política e econômica e, ao ser tratada como fonte catalizadora de crescimento, tornou-se passível de uma racionalidade econômica regida pela lógica de mercado (CANCLINI, 2003; YÚDICE, 2013).

Nas atuais condições em que a cultura popular urbana atua, em que suas linguagens interligam uma economia de produção simbólica e cultural, estabelece-se uma nova sensibilidade política aberta a institucionalizar saberes cotidianos. Assim, o processo de produção e de intercâmbio comunitário engloba a maneira de se produzir objetos culturais, que vão do artesanato a rituais, como principais fontes de renda que formam um capital cultural que não se esgotam na localidade; essa apenas indica as condições dessa produção simbólica dos setores populares, entretanto articulam as soluções dos problemas locais vinculados a projetos sociais mais amplos (MARTÍN-BARBERO, 2009).

Numa perspectiva pós-desenvolvimentista, Escobar (2012) considera o desenvolvimento como uma representação da noção de progresso e afirma que tal concepção seja um discurso no qual processos simbólicos são propagados para se criar a ideia de dois mundos, um desenvolvido e outro não. A consequência disso foi o estabelecimento em termos culturais e econômicos da noção de Primeiro Mundo e Terceiro Mundo. Cabe ressaltar que a ideia de discurso é aqui compreendida como um processo de construção social da realidade mediado por mecanismos de comunicação e construção de sentido que opera por meio do uso da linguagem.

Com isso, os aspectos e as visões da realidade são conduzidos a partir da vontade de quem produz o discurso (ESCOBAR, 2012).

No complexo processo de codificação e decodificação dos discursos, a mídia é um aspecto cada vez mais central. Para Charaudeau (2015), a análise da mídia como discurso se dá pela transmissão de um saber, que ocorre pela apropriação da linguagem em sua organização a partir da interação social, por meio do qual se constrói um sentido particular de mundo. Observado pela problemática da analítica do poder, o discurso midiático funciona segundo uma lógica econômica, que se define pela troca de bens de consumo no mercado, bem como por uma lógica simbólica, capaz de participar da construção da opinião pública. Além disso, o discurso midiático é utilizado para difundir o discurso político e expressar suas ideias. É sob o ponto de sua visibilidade social que as mídias se tornam objeto de atenção do mundo político, da interação e construção de conteúdos compartilhados (CHARAUDEAU, 2015).

Considerando o entendimento de que a cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério seja assumida como potencialidade para promover o desenvolvimento econômico local precise ser problematizada, assumimos que o aporte teórico do pós-desenvolvimento surge como uma perspectiva apropriada para dar suporte à problemática emergente da discussão até aqui apresentada. Por outro lado, assumindo a possibilidade de, por meio das informações veiculadas na mídia acessarmos discursos de caráter político e econômico de diferentes vozes, tomamos essa fonte como uma referência capaz de revelar essa conjectura. Com base nisto, a presente investigação foi norteada pela seguinte questão de pesquisa: Que discursos identificáveis na mídia caracterizam a cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério como recurso de desenvolvimento local?

Em consonância com a formulação aqui apresentada, nossa revisão de literatura revela, nas próximas seções, nosso objeto de pesquisa (o bairro e o programa de desenvolvimento ao qual foi submetido), nossa base teórica (Teoria do Pós-Desenvolvimento) e fundamentos sobre o tipo de discurso acessado (discurso midiático). Na sequência, apresentamos os procedimentos metodológicos e os resultados da pesquisa e fechamos o trabalho com algumas considerações finais.

O BAIRRO, SUA CULTURA E UMA PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO

O contexto histórico-social do bairro da Bomba do Hemetério tem raízes na cultura carnavalesca local. O lugar que, até o final do século 19, era uma área desabitada e de difícil acesso, teve o seu povoamento marcado pelo processo de remodelação arquitetônica do Recife e pelo movimento de descentralização de grupos populares que ocupavam áreas centrais da cidade. Naquela ocasião, muitos grupos de cultura que ali se instalaram foram deslocados do centro da capital pernambucana ou advindos da migração de terreiros de cultura afro-descendente. Os bairros pertencentes ao complexo de Casa Amarela, incluindo a Bomba do Hemetério, abrigaram o maior número de terreiros que lutavam contra perseguições étnico-religiosas. Como estratégia de resistência e tentativa de manutenção da vivência coletiva, muitos dos grupos de cultura popular denominaram-se como agremiações carnavalescas, nações de maracatus, nações de caboclinhos e centros espíritas (FREYRE, 2012; KUBRUSLY, 2013).

Esses acontecimentos refletiram de maneira significativa na formação socioeconômica e cultural dessa comunidade, que se tornou reconhecida pelas manifestações culturais e segmentos de cultura carnavalesca existentes no local, com suas agremiações sendo apontadas como algumas das mais notáveis do carnaval de Pernambuco. Com todo esse referencial de cultura popular, o bairro da Bomba do Hemetério foi reconhecido como Polo Criativo em 2011, no Estudo dos Pequenos Polos Criativos do Brasil (IADH, 2011; LIMA, 2012).

A comunidade da Bomba do Hemetério vivenciou, por quase quatro anos, uma experiência de desenvolvimento local que deu início ao programa Bombando Cidadania, de iniciativa do Instituto Walmart (IWM). A execução do programa teve início com o processo de seleção de comunidades que levou em consideração critérios como mobilização cultural e contingências socioeconômicas (IWM, 2013). A



diversidade de grupos culturais e práticas carnavalescas foram tidos como a principal potencialidade do bairro, aspecto preponderante diante das temáticas emergentes sobre cultura e diversidade cultural.

Tal programa envolveu uma rede de agentes que atuaram nos eixos de trabalho e renda da população, com o objetivo de melhorar a condição de vida da comunidade. A cultura local foi o foco do programa, que adotou uma metodologia que atuou no desenvolvimento cultural local. Com essa proposta, as atividades envolveram diretamente os grupos culturais e carnavalescos do bairro. Foram utilizados instrumentos metodológicos de qualificação e profissionalização, trabalhados para dar empoderamento às atividades culturais locais. Tudo indica que a comunidade pouco empreendia sua vocação cultural como algo a ser comercializado, assim, o programa apostou na cultura como principal atividade econômica local (IADH, 2011).

O programa foi realizado em três fases. A primeira foi marcada pela realização de atividades produtivas, como a preparação dos grupos para lidar com eventos, projetos artísticos e culturais, além da criação de produtos que atualmente são comercializados na comunidade. Nessa dinâmica, tais ações foram realizadas nas áreas de educação, saúde e cultura, além da captação de recursos financeiros, investimentos, fomento e qualificação profissional e integrar parcerias entre atores locais, empresas públicas e privadas, que foram estabelecidas ao longo do programa, além de um comitê-sede de apoio, montado no bairro, e a capacitação de agentes comunitários e lideranças locais. A segunda fase do programa foi marcada pela consolidação de um polo carnavalesco no bairro e pela instituição de empreendimentos e eventos culturais envolvendo diretamente as agremiações e grupos culturais. Essas ações serviram para movimentar a economia local e constituem atualmente o calendário de eventos do bairro. Na última fase do programa ocorreu o Circuito Cultural Turístico. Com a elaboração desse projeto, o bairro foi transformado em um Centro Turístico de Base Comunitária, o que viabilizou a criação de produtos e serviços para serem ofertados e comercializados pela comunidade. Esses roteiros turísticos ocorrem com a participação efetiva das agremiações carnavalescas, integrando atividades turísticas que atendem a diferentes interesses econômicos. Essa articulação mobilizou os agentes públicos, privados e atores locais, envolveu recursos materiais (investimentos e ações para reorganização do espaço urbano do território) e imateriais (engendramento da cultura e de patrimônios imateriais). Assim, são ofertados quatro tipos de passeios com diferentes temáticas (IWM, 2013; IADH, 2011).

A acepção desses projetos permite evidenciarmos a articulação dos agentes engajados no processo de aumento da produtividade e estímulo ao consumo dos produtos culturais. As manifestações culturais resultantes desse processo de aperfeiçoamento passam a incorporar aspectos que vão do simbólico ao econômico, que só faz sentido na lógica do desenvolvimento. Nessa lógica, de acordo com Yúdice (2013), a cultura requer gerenciamento tanto político quanto econômico, condição que permite o esvaziamento das noções convencionais da cultura para dar lugar a técnicas para o seu gerenciamento. Nesse sentido, a adesão dos grupos culturais passa a ser preponderante ao papel atualmente conferido à cultura diante das temáticas globais.

TEORIA DO PÓS-DESENVOLVIMENTO

A teoria do pós-desenvolvimento oferece um inventário crítico sobre o desenvolvimento e defende que seu caráter universalizante assume um controle invisível que sustenta relações de poder que se reproduzem por meio de discursos. Trata-se de uma teoria de matriz pós-colonial e de corrente pós-estruturalista, que surgiu a partir de críticas tópicas e de ordem geral ao reconhecimento do modelo universal de desenvolvimento que, desde o seu aparecimento no período pós-Segunda Guerra, mantém relações de poder construídas pela hegemonia econômica (ESCOBAR, 2012; SACHS, 2010; ZIAL, 2007).

Escobar (2012) propõe o conceito de desenvolvimento como um discurso capaz de produzir conhecimentos e formas de subjetividades para o exercício do poder mediante vários sistemas interligados que se estabelecem por meio da política. A noção de desenvolvimento como discurso passou a ser difundida

como um plano de gestão da economia global, proposto pelos Estados Unidos em aliança com a Europa Ocidental, visando a reproduzir os traços característicos das sociedades consideradas desenvolvidas, uma vez que o desenvolvimento passou a significar altos níveis de industrialização, urbanização, modernização da agricultura, crescimento rápido da produção e dos padrões de vida, adoção generalizada da educação moderna e de valores culturais. O reflexo desse pensamento tornou-se hegemônico à medida que suas concepções foram projetadas para se replicar no Terceiro Mundo a partir das experiências produzidas no Primeiro Mundo (ESCOBAR, 2012; 2010; LATOUCHE, 2010; SACHS, 2010).

Pode-se afirmar que o termo desenvolvimento, ao longo do tempo, vem sendo carregado de conotações. Mesmo, no entanto, quando utilizado em contextos distintos, não se consegue desassociá-lo de expressões como crescimento econômico e progresso. Sachs (2010) e Sbert (2010) observam que até o século 19 não se havia formado um conceito universal sobre o desenvolvimento nem sobre o subdesenvolvimento. A concepção de avanços tecnológicos e científicos, bem como o processo de aprimoramento do conhecimento e de projetos políticos associados à ideia virtuosa de progresso figuraram, portanto, um ideal de desenvolvimento com a finalidade de atingir o progresso (ESCOBAR, 2012; SACHS, 2010).

É possível reconhecer no pós-desenvolvimento três concepções capazes de revelar subjetividades implícitas no conceito de desenvolvimento: o reducionismo, que diz respeito a como seus valores são tomados como universais; o universalismo, que se refere a padrões universais para a classificação e avaliação de sociedades, e o etnocentrismo, que esclarece como tal noção tem implicações autoritária e tecnocrática, pois quem decide o que é desenvolvimento e como ele deve ser alcançado é sempre um especialista no tema, que está em uma posição de poder (ESCOBAR, 2012).

A reconfiguração de valores culturais e o apelo à construção de uma cultura com movimentos globalizantes envolveram processos políticos e culturais da cultura local. Já a extensão do mercado internacional provocou a necessidade de se pensar em escala global-local, exigindo o fortalecimento de alianças regionais e também delimitação de mercados e territórios. Assim, com a expansão das indústrias culturais, a cultura foi colocada como estratégia de desenvolvimento e suas atividades passaram a movimentar uma cadeia produtiva para gerar emprego e renda. Nesse sentido, o ambiente local e as diferenças culturais são valorizadas dentro de um prisma capitalista global, em que as culturas locais não têm como sair imunes dos processos globalizantes de desenvolvimento (CANCLINI, 2003; EAGLETON, 2011).

Tomando como base a noção de lugar como experiência de uma população localizada, Escobar (2005) argumenta que o local é associado à convivência, ao trabalho e às tradições de uma dada população. O entendimento de cultura no pós-desenvolvimento parte da noção do lugar, uma vez que modelos de cultura e conhecimento baseiam-se em processos históricos, linguísticos e culturais que, apesar de nunca estarem isolados das histórias mais amplas, retêm certas especificidades em localidades. Assim, os aspectos da vida natural, modos de vida, mecanismos e práticas, estão no jogo das construções e representações das relações espaciais e são significativamente do lugar. Os processos globalizantes, no entanto, passaram, de certa forma, a redefinir questões políticas, culturais e econômicas dos modos de vida locais. Assim, os processos de desenvolvimento vivenciados por comunidades mais circunscritas constituem, portanto, processos de modernização que expressam uma forma de transformação social e econômica que tem a população como indicador de desenvolvimento (ESCOBAR, 2005).

O termo população, contudo, por sua vez, provoca repercussão no discurso desenvolvimentista por seus referenciais simbólicos e por representar uma coletividade social concreta em que os mecanismos de poder e de controle passam a atuar como conjunto de elementos prioritários, medição e comparação para diagnosticar a pobreza (DUDEN, 2010). Assim, o enfrentamento à pobreza torna-se o único e suficiente objetivo a ser perseguido para enfrentar a desigualdade e se supõe que o crescimento econômico gera benefícios para todas as camadas da população, produzindo desenvolvimento social (DUDEN, 2010; LUMMIS, 2010). Latouche (2010) argumenta que o predomínio da economia de mercado, a busca pela diminuição da pobreza e o ajustamento estrutural do modelo de desenvolvimento na sociedade contemporânea são marcados por



indicadores de renda, escolaridade, acesso à saúde e segurança alimentar, que permitem o monitoramento do padrão de vida populacional em escalas regional, nacional e global. Nesse sentido, segundo Illich (2010), as narrativas desenvolvimentistas quanto à noção de necessidade ocorrem no contexto do discurso moderno de desenvolvimento que, no movimento histórico do Ocidente, fez surgir o homem necessitado que vive continuamente em busca de atingir o crescimento econômico, entendido como o caminho de combate à pobreza. Segundo Rahnema (2010), no entanto, a condição de pobreza não é nada mais do que uma construção baseada na cultura que traz em si uma concepção utópica da ideia de falta. A proposição de se promover o bem-estar é fruto dessa afluência universal, pois, para expandir o aumento do padrão de vida, o bem-estar tornou-se um critério fundamental. O conceito de padrão de vida abrange, portanto, todas as dimensões do paradigma dominante do desenvolvimento, pois fundamenta-se nas narrativas das necessidades que vão da escassez de trabalho, produção e renda ao consumo (ILLICH, 2010; LATOUCHE, 2010).

A ordenação de políticas econômicas globais direcionadas ao lucro passou a ser a fonte principal de diretrizes que orientam a ação humana para desenvolvimento. Segundo Berthoud e Sachs (2010), isso se caracteriza pela crença profunda no poder do mercado para solucionar os problemas das economias mundiais. Escobar (2010) afirma que, com as transformações sociais e pré-requisitos institucionais, o mercado passou a ser um agregador de agentes de maximização nesta universalização, por meio do desenvolvimento, enquanto a economia, estabelecendo sistemas que passaram a operar na ordem da cultura, conduz para o desenvolvimento do capitalismo. Assim, o sistema de produção e de significação formam a base da economia. As políticas econômicas assumiram o domínio do simbólico, contrapondo-se aparentemente à racionalidade do sistema econômico. Tal esquema, contudo, apenas deslocou-se da significação da economia estrutural para um fino ajuste que opera pela lógica do mercado, mas por meio de dimensões culturais, concentrando-se nas duas funções mais elementares do comportamento humano: produzir e consumir. A economia, portanto, ligou-se à vida cotidiana permeada por discursos de produção e mercado, o que culminou em certa estabilidade nos aspectos subjetivos operacionalizados no cotidiano social.

DISCURSO MIDIÁTICO

Martín-Barbero (2009) propõe o reconhecimento de uma nova sensibilidade política, aberta a institucionalizar os saberes cotidianos nas atuais condições em que a cultura popular urbana e suas linguagens se interligam a uma economia de produção simbólica e cultural. Nessa perspectiva, argumenta que a cultura popular, desde a década de 60 do século 20, passou a ser tomada por uma indústria cultural, propondo um modelo de consumo que, a partir dos meios tecnológicos, transforma a cultura em espetáculo cultural.

Nesta construção, Martín-Barbero (2009) ressalta que a compreensão da cultura e suas significações perpassa a comunicação, tendo como ponto de partida o lugar das mediações, o espaço cotidiano e os significados sociais. Assim, o texto midiático passa a ser organizado de forma a prover sentido e significado. Com base nisso, é possível afirmar que lógica da produção atua em direção à comunicação, à cultura e à política, contudo são as próprias instituições locais e pequenos produtores de cultura que atuam como principais elementos de mediação dessa cultura.

A noção de comunicação midiática como fenômeno de produção de sentido social leva em conta o sentido da informação como resultante do ato comunicativo que depende da relação de intencionalidade que se instaura em sua produção e recepção. Nessa perspectiva, Charaudeau (2015) analisa a informação como discurso; que este, portanto, se produz a partir da informação. A produção de informação circula pela instância da produção midiática, constituindo o próprio discurso midiático. Assim, cada veículo transmite informação a partir da seleção de acontecimentos que serão noticiados, contudo a descrição da notícia assume uma característica própria, um modelo baseado na estratégia do veículo que determina, portanto, as formas textuais e moldes de tratamento da informação ou conjunto de suporte midiático, capaz de difundir as informações relativas aos acontecimentos.



Do ponto de vista da problemática da analítica do poder, o discurso midiático funciona segundo uma lógica econômica, que se define pela troca de bens de consumo no mercado, assim como por uma lógica simbólica, capaz de participar da construção da opinião pública. Além disso, o discurso midiático também é utilizado para difundir o discurso político, reverberando suas ideias (CHARAUDEAU, 2015).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de perspectiva crítica e de corrente pós-estruturalista. Utilizamos como lente a teoria do pós-desenvolvimento. Em consonância com essas escolhas optamos pela adoção da Análise de Discurso foucaultiana como método. Tal abordagem permite a identificação de formações presentes nos discursos.

O procedimento foi realizado em quatro etapas, seguindo a organização proposta por Leão (LEÃO; FERREIRA; GOMES, 2016; CAMARGO; LEÃO, 2015a, 2015b; COSTA; LEÃO, 2011, 2012). A unidade elementar de análise é o enunciado, que se refere a uma função que possibilita que um signo se relacione com um objeto. Além disto, cada enunciado também pode se relacionar a outros. A segunda categoria analítica é a função enunciativa, que revela como os enunciados atuam nas práticas discursivas. Cada função pode se referir a mais de um enunciado, assim como cada enunciado por ter mais de uma função. Terceira categoria analítica, as regras de formação regulam os atos discursivos e são estabelecidas pelas condições a que estão submetidos os seus elementos: objeto, que é definido a partir de critérios de emergência de delimitações e especificações dos enunciados; modalidade enunciativa, que compreende um sistema de relações que evoca o sujeito do discurso, a partir da autoridade de quem fala, quem se pronuncia, ou seja, de onde este enunciado se manifesta; conceito, que diz respeito às regras que tornam possível o aparecimento de determinadas noções, a condição de emergência e dispersão no campo discursivo e escolhas estratégicas que, por sua vez, se referem a temas e teorias pelas quais o discurso é guiado e revelam o conjunto de regras que determinam as escolhas temáticas capazes de efetivar a unidade do discurso no campo discursivo. Os feixes de relações estabelecidos entre esses níveis de análise revelam as formações discursivas, que consistem no princípio da multiplicidade e da dispersão dessas regras e colocam uma série de acontecimentos e processos de transformações em um sistema organizado de conhecimentos (FOUCAULT, 2013).

A coleta de dados é realizada com base em um conjunto de documentos denominado arquivo, que representa o conjunto dos discursos pronunciados capazes de revelar as práticas discursivas e permitem o aparecimento dos enunciados em nossa análise. O arquivo desta pesquisa foi composto de dados secundários disponíveis na Internet (BAUER; AARTS, 2010; CRESWELL, 2010; FLICK, 2013). Como fonte documental selecionamos o conjunto de notícias que abordaram as temáticas relacionadas à Bomba do Hemetério e seu projeto de desenvolvimento por meio da cultura, publicadas, veiculadas no período de 2008 a 2015. O recorte temporal justifica-se pela ocorrência das ações de desenvolvimento local que foram executadas na comunidade, ocorridas no período de 2008 a 2011, considerando que o bairro constituiu-se como polo criativo em 2011. Como nos interessou acessar os discursos na condição de práticas, pois eles revelam a realidade estudada, foram coletados dados informativos que mencionassem tanto alguma ação realizada no bairro quanto a ação dos agentes envolvidos, procedimento que revelou informações pertinentes aos acontecimentos e orientou acerca de como esses agentes agiram em razão de suas práticas.

Optamos por efetuar a coleta de dados de forma variada e abrangente. Essa variedade é pertinente na pesquisa qualitativa, considerando os critérios de qualidade da pesquisa quanto a sua representatividade (BAUER; AARTS, 2010; CRESWELL, 2010). Para a coleta foi usado o site de busca Google, com a utilização de palavras-chave. As diferentes fontes totalizaram o apanhado geral do arquivo formado por 206 documentos de sites jornalísticos de cobertura regional e nacional. As notícias referem-se a textos jornalísticos, envolvendo a posição de diferentes agentes. Ao todo, o arquivo foi composto por 206 matérias, entre portais de notícias e blogs jornalísticos.



Por fim, adotamos critérios de qualidade da pesquisa qualitativa: reflexividade, triangulação, construção do corpus de pesquisa e descrição rica e detalhada (PAIVA JR.; LEÃO; MELLO, 2011). A reflexibilidade foi utilizada durante todo processo, evitando informações preconcebidas, o que possibilitou a condição de descrever detalhadamente cada etapa do procedimento analítico, bem como compor a reorganização da análise quando necessário. Utilizamos o critério de triangulação por meio da validação da análise de dados, realizada num primeiro momento por um dos autores e então autenticada pelo outro. Essa etapa ocorreu com várias rodadas de análises e retorno aos dados, ocasionando contínuas reflexões, que permitiram estabelecer níveis de significação acerca do material analisado. Utilizamos a descrição rica e detalhada de cada procedimento – ainda que nos limites de espaço permitidos para a produção do artigo – o que possibilita ao leitor compreender melhor como se procedeu à análise.

Descrição dos resultados

Passamos a descrever os resultados da pesquisa, começando pelos elementos constitutivos (enunciados, funções enunciativas e regras de formação) das formações discursivas. Na sequência, as formações discursivas identificadas são apresentadas.

Elementos constitutivos das formações discursivas

A primeira categoria identificada na análise refere-se aos enunciados, apresentados no Quadro 1.



Cód.	Enunciados	Descrição
E01	A Bomba do Hemetério tem seu desenvolvimento local baseado no Programa Bombando Cidadania	Diz respeito à intervenção no desenvolvimento local realizada pelo Instituto Walmart, em parceria com o poder público, instituições nacionais e internacionais e Organizações Não Governamentais. Isso é verificado nos dados mediante a realização de várias atividades para elaborar produtos e serviços, criar eventos e reformular operações e práticas dos grupos culturais, com a finalidade de fortalecer a economia local em prol do desenvolvimento.
E02	A Bomba do Hemetério teve investimentos do governo e da iniciativa privada para estabelecer um roteiro turístico de base comunitária	Profere que o turismo de base comunitária partiu de uma articulação do governo e da iniciativa privada para gerar renda e emprego para essa comunidade. Nos achados, isso se evidencia tanto em argumentos que ressaltam o roteiro turístico como uma experiência cultural oferecida pelos grupos culturais, quanto nas declarações que elogiam a postura do governo municipal e da iniciativa privada pelos seus interesses em promover a cultura local.
E03	Na Bomba do Hemetério os grupos culturais reconfiguraram suas atividades para torná-las lucrativas	Aponta que os grupos culturais modificaram suas atividades culturais para impulsionar a economia local, motivados pela possibilidade de se obter lucro. Isso ficou evidenciado por argumentos que evocam o uso da cultura local para gerar emprego e renda.
E04	Na Bomba do Hemetério a cultura local é transformada em produtos turísticos	Afirma que as manifestações culturais foram formatadas como produtos para serem comercializados com o propósito de movimentar a economia local. Isso foi apontado nos dados pelas atividades que foram realizadas pelos grupos culturais no bairro, sobretudo as novas propostas de apresentações culturais das agremiações carnavalescas para esta finalidade.
E05	Na Bomba do Hemetério as sedes dos grupos culturais se tornaram atrações turísticas	Diz respeito ao modo como os grupos culturais locais adequaram-se à nova maneira de utilizar seus espaços-sedes para receber grupos de turistas. Isso está presente em declarações que apresentam as propostas de atrações dos estabelecimentos, como a degustação de comidas preparadas nos terreiros, por exemplo.
E06	A Bomba do Hemetério tornou-se um polo criativo pelo potencial econômico de sua cultura	Afirma que a cultura é a principal fonte do potencial criativo da Bomba do Hemetério. Assim, criatividade e cultura são usadas em favor da economia local. Nos nossos achados, isso é evidenciado por meio de comentários de agentes da iniciativa privada e pública.
E07	A Bomba do Hemetério tem grupos culturais de sucesso	Alega que os grupos culturais da Bomba do Hemetério têm um talento reconhecido para além da comunidade local. Isso foi evidenciado nos achados pelos comentários que ressaltam as apresentações desses grupos em diversos eventos nacionais e internacionais, durante todo o ano e não apenas no carnaval.
E08	A Bomba do Hemetério é promovida pelo Maestro Forró e sua orquestra	Diz respeito à cultura local que é divulgada pelo Maestro Forró e sua orquestra, artista de grande projeção, por meio de suas composições, apresentações e letras de músicas que, por vezes, exaltam as características culturais do bairro. Nos nossos achados, isso se evidencia em diversas reportagens que ressaltam suas apresentações fazendo um resgate da diversidade de ritmos musicais, como maracatu, frevo, caboclinho, coco e ciranda, entre outros, demonstrando uma reunião de ritmos da cultura popular.
E09	A Bomba do Hemetério é reconhecida pela diversidade de suas manifestações carnavalescas	Diz respeito à cultura carnavalesca local, que foi reconhecida e valorizada por sua pluralidade. Esse reconhecimento ocorre tanto no âmbito local quanto nacional. Nos nossos achados, apresenta-se em documentos que ressaltam os diversos tipos de manifestações dos mais de 50 grupos existentes na localidade, tendo como exemplo os cortejos carnavalescos de maracatus, troças, clubes e agremiações carnavalescas centenárias.
E10	A Bomba do Hemetério abriga agremiações carnavalescas de cultura indígena e afrodescendente	Diz respeito à presença de grupos que se caracterizam por suas raízes étnicas, religiosas e culturais, expressas por meio de suas manifestações. Nos nossos achados isso se apresenta tanto no número significativo desses grupos que desfilam no carnaval local quanto em divulgações sobre tribos indígenas e grupos afros que possuem sede no bairro.
E11	Na Bomba do Hemetério os mestres populares são guardiães dos saberes da cultura local	Diz respeito aos modos como o conhecimento cultural local é armazenado, protegido como relíquia por conhecedores dos fazeres locais. Nos nossos achados, isso se apresenta por meio de comentários que enaltecem tanto os saberes quanto os fazeres desses mestres, a partir de homenagens prestadas e ações que invocam seus conhecimentos culturais.
E12	A Bomba do Hemetério tem manifestações que expressam a cultura pernambucana	Argumenta que as manifestações culturais existentes na Bomba do Hemetério são representativas da cultura popular pernambucana, cuja significação do espaço social onde convivem agrupa uma diversidade de agremiações que expressam essa cultura. Isto está presente nos dados e em comentários que revelam o referencial simbólico de muitos dos grupos culturais que fortalecem o patrimônio cultural local.

Quadro 1 – Enunciados

Fonte: Elaboração dos autores.

O segundo elemento identificado na análise foram as funções enunciativas. Apresentamos uma descrição conceitual de cada uma no Quadro 2.



Cód.	Função enunciativa	Descrição
FE1	Demonstrar articulação política	Executa a função de demonstrar ações que evidenciam a participação de parcerias com ações integradas de instituições públicas, privadas, empresas de fomento e ONGs que planejam e operacionalizam os projetos de desenvolvimento. Tal função é revelada em enunciados que comprovam as iniciativas e fundamentam as ações para o fortalecimento econômico da comunidade.
FE2	Potencializar ações culturais	Desempenha a função de estabelecer ações de economia criativa que geram produtos, serviços e negócios que otimizem os rendimentos da comunidade local e, com isso, promova o desenvolvimento. Isso é evidenciado em enunciados que demonstram a criação e execução de projetos e atividades, a realização de fomentos e programas destinados a gerar empregos e renda para aumentar o padrão de vida da comunidade do Hemetério.
FE3	Atribuir valor à cultura local	Exerce a função de estabelecer valor econômico às manifestações culturais para promover a cultura, de forma a criar oportunidade de geração de emprego e renda. Esta função apresenta-se em enunciados que postulam a cultura como fonte de desenvolvimento para garantir o crescimento e que invocam a riqueza cultural local para produção e circulação de produtos com o propósito de atrair rendimentos financeiros.
FE4	Divulgar características da cultura local	Encarrega-se da função de evocar a cultura com vistas a popularizar suas práticas. Em nossos achados, tal função é revelada em enunciados que ressaltam os atrativos locais, enaltecedo as manifestações e tradições culturais.
FES	Defender as raízes da cultura local	Cumpre a função de proteger o patrimônio cultural local por reconhecer a importância de preservar a coexistência dessas culturas. Esta função evidencia-se em enunciados que pronunciam a preservação dos costumes culturais locais, que ressaltam as manifestações culturais e intentam para o fortalecimento dos aspectos étnicos, sociais e religiosos.

Quadro 2 – Funções enunciativa

Fonte: Elaboração dos autores.

O terceiro elemento revelado são as regras e seus critérios. Em relação a estes, identificamos seis objetos, quatro conceitos, cinco modalidades e quatro regras (vide Quadro 3).

Objetos	
Cultura como recurso	Diz respeito ao uso da cultura local como catalisadora do desenvolvimento.
Potencial criativo	Diz respeito à forma como a cultura local foi ressignificada, tornando-se um potencial criativo para atender à lógica comercial local, todavia reforçada por um apelo global.
Cidadania	Diz respeito aos benefícios sociais promovidos pelo desenvolvimento aos cidadãos no exercício da cidadania, evidenciados pelos direitos e deveres dos atores locais por meio da gestão ambiental, qualidade de vida e responsabilidade social.
Manifestação cultural	Diz respeito à cultura local e suas expressões.
Herança cultural	Diz respeito ao cultivo dos hábitos culturais que foram historicamente construídos, repassados e herdados por aqueles descendentes que convivem ou conviveram com a cultura local.
Produto turístico	Diz respeito aos produtos criados por meio da cultura local.
Conceitos	
Gestão pública	Refere-se às ações do governo para gerir os recursos necessários para o desenvolvimento econômico local.
Lógica econômica	Refere-se às operações de fins mercadológicos dali derivados.
Bem-estar	Refere-se à mudança social e econômica trazida pelo desenvolvimento local.
Saberes e fazeres	Refere-se ao legado de condutas, costumes, normas e valores produzidos no cotidiano da cultura local.
Modalidades	
Regulamentação	Expressa o modo como o governo age para realizar ações de desenvolvimento econômico e promover mudanças.
Adaptação	Revela as condições de adequação às novas situações para se atingir o desenvolvimento.
Orientação	Expressa o modo de comportamento social, econômico, cultural e político incluído na proposta de desenvolvimento.
Preservação	Revela a condição para se manter os costumes, as crenças e os valores da cultura local protegidos e, com isso, preservar a tradição.
Incentivo	Diz respeito ao que está associado na realização de parcerias para promover o desenvolvimento econômico.
Estratégias	
Gerenciamento da cultura	Demonstra as medidas relacionadas à cultura, seja no plano local, regional, nacional ou internacional nas ações de desenvolvimento.
Sabedoria popular	Revela as experiências e práticas cotidianas da cultura local.
Mudança político-econômico-cultural	Revela a dinâmica de estabelecer meios pertinentes relacionados à promoção e à proteção das expressões culturais, com vistas a se adequar ao desenvolvimento.
Intercâmbio cultural	Demonstra a tática de desenvolver interações simbólicas evidenciadas pela gestão e promoção de expressões culturais.

Quadro 3 – Critérios de regras

Fonte: Elaboração dos autores.

Os critérios fizeram surgir as regras de formação (Quadro 4). A regra cultura local foi baseada nos objetos cidadania, manifestação cultural e herança cultural; no conceito saberes e fazeres; na modalidade preservação; e na estratégia sabedoria popular. A regra instrumentalização da cultura, por sua vez, foi embasada nos objetos cultura como recurso, potencial criativo e produto turístico; no conceito lógica econômica; nas modalidades adaptação e orientação e na estratégia mudança político-econômico-cultural. Por fim, a regra diversidade criativa, nos objetos cultura como recurso, potencial criativo e manifestação cultural; nos conceitos produto turístico, gestão pública, lógica econômica e bem-estar; nas modalidades regulamentação, adaptação, orientação e incentivo e nas estratégias gerenciamento da cultura, mudança político-econômico-cultural e intercâmbio cultural.



Cód.	Regra de formação	Descrição
RF1	Instrumentalização da cultura	Esta regra reflete a condição de atingir o desenvolvimento econômico e suas implicações na cultura local. Tal desenvolvimento ocorre via regulação e reformulação da cultura.
RF2	Diversidade criativa	Esta regra reflete a relação entre cultura e criatividade e indica que expressões culturais locais estão sendo concebidas como fonte de criação de produtos e serviços culturais para gerar desenvolvimento econômico.
RF3	Cultura local	A regra reflete a cultura local indissociável dos seus sistemas de valores e crenças que indicam a condição de sobrevivência das tradições locais.

Quadro 4 – Regras de formações

Fonte: Elaboração dos autores.

As formações discursivas

As relações entre os elementos até aqui apresentados resultaram na identificação de duas formações discursivas. Na Figura 1 são apresentados os feixes dessas relações. A primeira coluna compõe-se dos enunciados e de suas relações entre si. Essas relações podem ser de dois tipos: incidentes, quando se referem a enunciados que explicam outros, conectados por seta; e síncronas, que dizem respeito a enunciados reciprocamente explicativos, conectados por reta. A segunda coluna é composta pelas funções conectadas aos seus enunciados. Por fim, as demais colunas apresentam as regras de formação e as formações discursivas.

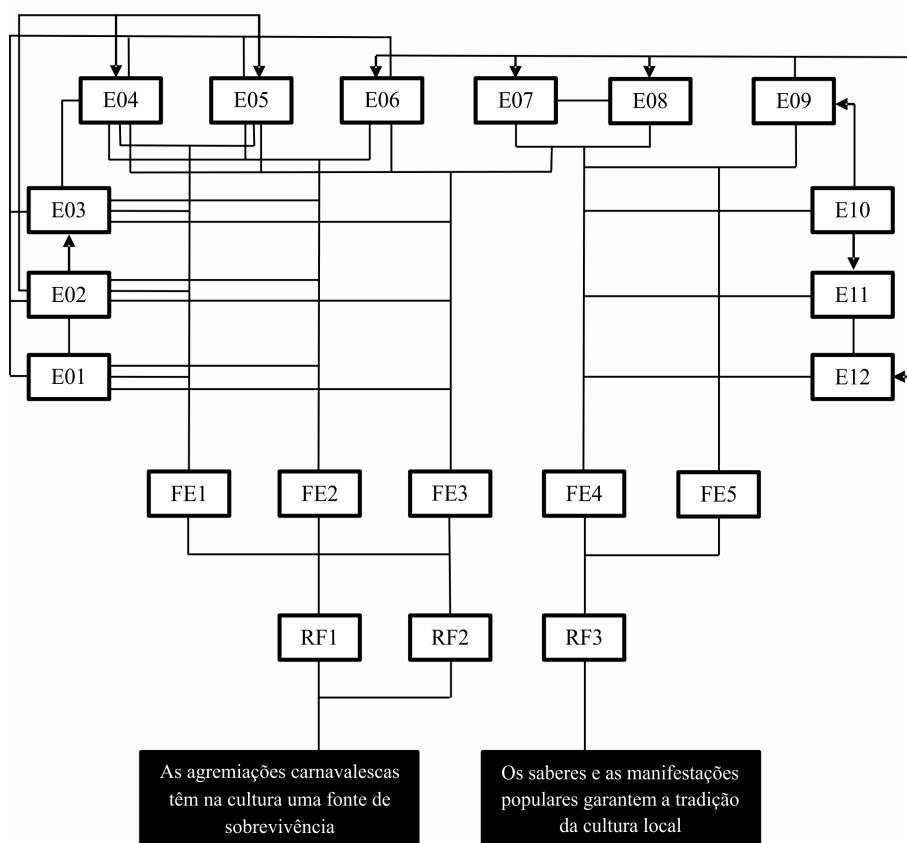


Figura 1 – Mapa de relações das formações discursivas

Fonte: Elaboração dos autores.

Na sequência passamos a apresentar todas as formações discursivas. Cada uma é relatada primeiramente por meio de seu significado mais amplo em articulação com a teoria, seguido de uma síntese acerca de seus feixes de relações e exemplos empíricos que as suportam.

Os saberes e as manifestações populares garantem a tradição da cultura local

Os feixes de relações que culminam nesta formação discursiva indicam processos universalizantes que colocam a questão da preservação de manifestações culturais como um desafio contemporâneo da cultura local, devido às intensas lutas de correntes homogeneizadoras que evidenciam a tendência de uso da cultura como propulsão do desenvolvimento econômico. O enfoque pós-desenvolvimentista constitui a noção de cultura como lugar de modos de vida locais construídos pelos dramas e imaginários vividos pelos participantes desta cultura; espaço de vivência de uma dada população em que as características culturais baseiam-se em processos históricos e linguísticos peculiares ao lugar. São privilegiadas as práticas sociais e econômicas instituídas pelas experiências e concepção de semelhança desses modos de vida. Embora exposta às narrativas de processos globalizantes à cultura local, delimita categorias do saber local, resistindo relativamente ao modo universalizante (CANCLINI, 2003; DU DEN, 2010; ESCOBAR, 2005; LUMMIS, 2010). A cultura popular local, assim, é oriunda de relações profundas entre a comunidade, seu meio social e econômico e de saberes populares que garantem a tradição dessas manifestações.

A formação discursiva está ancorada pela regra de formação cultura local (RF3) e pelas funções enunciativas defender as raízes da cultura local (FE5) e divulgar características da cultura local (FE4). Ambas se relacionam aos enunciados de E09 a E12, sendo que a segunda se relaciona ainda aos enunciados E07 e E08. O enunciado E10 caracteriza a tradição da cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério pelo reconhecimento de matrizes culturais de expressão indígena e afro-brasileira. Ele estabelece relação incidental sobre outros dois enunciados, revelando as memórias, os valores e os aspectos étnicos e religiosos de suas manifestações culturais (E11) e como o contexto local opera esses saberes fundamentais de forma a preservar e potencializar essas manifestações e indicando como esses saberes resultam dos fazeres e das práticas cotidianas, acontecimentos carnavalescos culturais dessas agremiações (E09). Este último (E09), por sua vez, incide sobre a importância da Bomba do Hemetério na cultura popular pernambucana e à participação das diversas agremiações do bairro em seu carnaval (E12); à figura do Maestro Forró e performances de sua orquestra (E08), marco de como a localidade é capaz de produzir grupos culturais exitosos (E07).

Diante de muitos relatos sobre os grupos culturais existentes na Bomba do Hemetério, escolhemos o trecho a seguir:

O Brasil, e principalmente Pernambuco, é# conhecido pela sua diversidade cultural. Um dos representantes da cultura popular e# o Bale# de Cultura Negra do Recife – Bacnare#, fundado em 1985, pelo Filho de Santo, professor, pesquisador e coreógrafo Ubiracy Ferreira. A bisavó# dele foi escrava. Na senzala, ela entrou em contato com a capoeira e participava dos maracatus. As influências das danças afro-brasileiras e também da religião Candomblé# passaram de geração em geração ate# chegar aos olhos de Ubiracy, cuja luta era pela preservação e reconhecimento de sua cultura.[1]

A primeira parte do trecho ressalta a diversidade cultural preexistente no bairro e destaca a cultura popular pernambucana. Na segunda parte o trecho demonstra que há um sincretismo religioso presente nas manifestações de matrizes afro-brasileiras. Diante disso, surgem argumentos que invocam as tradições culturais locais. Já o texto apresentado na Figura 2 evidencia essa tensão quanto às tradições e herança dessa cultura.

Nem o preconceito, a pobreza e nem as péssimas condições das ruas com o lixo tomando conta e esgotos a céu aberto, foram capazes de impedir a explosão de criatividade dos integrantes do Afoxé Ogbon Obá, que foi fundado em 10 de fevereiro de 2007 tendo como sede o Centro Espírito João Felipe de Aguiar, criado em 1990. É uma casa de matriz africana onde se realiza um trabalho cultural e social com crianças e adolescentes. Desde o início de sua fundação, o grupo interage com as diversas linguagens artísticas de percussão, capoeira, artesanato e dança afro, desenvolvendo e promovendo a cultura afro-brasileira.



O presidente do grupo, Everaldo Silva Alves, explica que Ogbon Obá significa "conselheiros do rei" no dialeto iorubá, com o intuito de conscientizar sobre a importância da resistência cultural da religião de matriz africana e resgatar a história do povo negro. É uma iniciativa de luta e construção de uma sociedade igualitária, democrática, livre da discriminação racial e do preconceito em todas as suas formas. Proposta Artística: o Afoxé Ogbon Obá apresenta proposta artística para apresentações de palco, com duração de 45 a 60 minutos, de acordo com a organização do evento. O grupo dispõe de 20 componentes, divididos entre músicos e dançarinos.

Figura 2 – Afoxé Ogbon Obá

Fonte: Disponível em: quilombolasilva.blogspot.com.br/2012/12/instituto-investe-r-38-mi-e-transforma.html. Publicado em: 13 dez. 2012.

Esses tipos de agremiações carnavalescas são valorizados com base nas narrativas internacionais de desenvolvimento. Nesse ponto, o enfoque pós-desenvolvimento problematiza o lugar e seus sistemas de conhecimento local diante das experiências de desenvolvimento que ligam processos mais gerais de produções culturais.

A parte final do texto da Figura 2 também evidencia o modo como são expressos o princípio de igualdade de oportunidade, que não tem outro sentido senão igualdade do ser, bem como a forma como partem involuntariamente os grupos culturais em defesa da preservação das suas manifestações. O trecho expressa um modo particular de prezar pela igualdade no exercício da cidadania. Demonstra que os grupos culturais locais utilizam seus saberes para estabelecer significados reconhecidos nessa cultura. Essas manifestações culturais, no entanto, seus processos simbólicos, seus modos de produzir e viver estão condicionados às transformações socioeconômicas, determinadas pelo próprio modo de vida da sociedade capitalista. As narrativas globais de desenvolvimento remetem à maneira como processos mais gerais da produção social ligam-se ao local por meio de relações que se estabelecem como verdades nesse discurso.

As agremiações carnavalescas têm na cultura uma fonte de sobrevivência

Os feixes de relações que determinam esta formação discursiva indicam a condição da cultura como fonte de sobrevivência dos grupos culturais, evidenciadas no âmbito do projeto de desenvolvimento local realizado na comunidade. Com a intermediação dos agentes envolvidos na constituição de ações econômicas para promover o comércio local, por meio de ações culturais, eventos e incentivos de financiamento, foram criados eixos produtivos para transformar as práticas culturais em atividades para gerar lucro, emprego

e renda. O estabelecimento das políticas de apoio, incentivo e técnicas de qualificação mercadológica instrumentalizam os modos de vida local. A condição de se aplicar técnicas de gestão cultural para integrar ações empreendedoras ao modo dos fazeres locais propicia adequação para a lógica de mercado.

Percebe-se que a cultura local quanto os aspectos de produção, distribuição e do consumo são impactadas por convicções que reforçam o discurso desenvolvimentista e suas representações no imaginário social. De acordo com a teoria adotada, noções como progresso e desenvolvimento local, entre outras, são construídas por meio de um discurso que molda realidades, ao serem incorporadas ao imaginário social. Essa é, portanto, a condição que passa a ser projetada à sobrevivência por meio da produção e consumo de bens e serviços. Outras categorias, contudo, aparecem em virtude dessas narrativas, como a noção de necessidade que revela a condição de pobreza. E é por meio de ações que elevem o padrão de vida da população que a pobreza passa a ser combatida. Assim, o almejado desenvolvimento só ocorrerá com ações que promovam o aumento do padrão de vida da população local, que busca desenvolver-se lidando com as insuficiências do subdesenvolvimento (CANCLINI, 2003; DUDEN, 2010; ESCOBAR, 2005; ILLICH, 2010; LATOUCHE, 2010; RAHNEMA, 2010; ROBERT, 2010).

Essa formação discursiva apoia-se nas regras diversidade criativa (RF2) e instrumentalização da cultura (RF1), ambas relacionadas às funções enunciativas atribuir valor à cultura local (FE3), potencializar ações culturais (FE2) e demonstrar articulação política (FE1). Oito dos enunciados relacionam-se aos feixes referentes a esses elementos, sendo dois deles também relacionados à primeira formação. Estas se referem aos relacionados enunciados que dizem respeito ao papel do Maestro Forró e sua orquestra na divulgação da Bomba do Hemetério (E08) e ao êxito de grupos culturais do bairro (E07), que apresentam-se com a função de atribuir-lhe valor (FE3). Derivado de enunciado componente da primeira formação, referente da diversidade das manifestações culturais do bairro (E09), a consagração deste como polo criativo (E06), se relaciona aos demais enunciados desta formação: o papel do programa Bombando Cidadania (E01); e o desenvolvimento da localidade como roteiro turístico a partir dos investimentos público e privado (E02), que se relacionam; e, derivado deste último, os que indicam a forma como esses grupos se adaptam para gerarem lucratividade (E03) e a transformação de manifestações culturais em produtos turísticos (E04), que se relacionados, o que aponta o uso das sedes dos grupos culturais como novas atrações turísticas (E05).

Essas relações não apenas indicam a valorização das manifestações culturais no sentido econômico, reforçando a lógica de mercado, mas a orientação para imersão dos aspectos culturais nessa lógica. O seguinte texto ilustra essa formação:

Com a palavra de ordem Bombando Cidadania, o Instituto montou uma completa equipe de profissionais dos mais diversos ramos de atividades, firmou parcerias com o Sebrae e Universidade Federal de Pernambuco e, desde 2008, o bairro é alvo de iniciativas que focam a organização social, a geração de renda, o desenvolvimento cultural, a educação, a saúde e o meio ambiente. Os projetos implementados na comunidade – entre eles os 18 produtos turísticos oferecidos nas visitas ao bairro – beneficiam diretamente mais de 3 mil pessoas.[2]

Essa passagem mostra como a adequação ao desenvolvimento requer competências de gestão empreendedora. As ações promovidas no bairro, qualificação das lideranças e a reorganização das manifestações culturais são aspectos evidenciados nas atividades da comunidade como objeto do desenvolvimento. Foi a articulação dos agentes locais que permitiu posicionar o bairro como um destino turístico.

Outra passagem (exposta a seguir) permite contextualizar a importância da cultura carnavalesca no cenário cultural da comunidade da Bomba do Hemetério em meio à problemática da sustentabilidade econômica. Essa sustentabilidade foi projetada na condição de sua cultura, tendo em vista a possibilidade de se extrair dela recursos econômicos para promover o bem-estar social local, contudo a população vulnerável às ações dos agentes e de suas formas de governança, além da força do mercado passa a conceber a sua cultura como fator de desenvolvimento.

O Polo [...] é fruto de um trabalho intenso de formação e capacitação dos artistas e brincantes locais. Por meio dele, esperamos movimentar o bairro; gerar renda para os comerciantes; atrair atenção do poder público para melhorar a infraestrutura; e fazer com que as agremiações não dependam de apadrinhamento político ou, apenas, do carnaval para se sustentarem.[3]

A forma como as ações foram postas em prática para adaptar e qualificar os grupos culturais confirma que esses grupos tiveram de aprender novos métodos de trabalho para retirar da cultura o seu sustento, como a produção de artesanatos e a criação de produtos. O gerenciamento das ações culturais acaba por desafiar e instrumentalizar os modelos locais, pois a condição de adaptação das manifestações culturais ocorre por regras que operacionalizam a cultura em propulsão ao desenvolvimento, com promessa de melhoria do padrão de vida da comunidade para promover a mudança da realidade local. A adequação das manifestações culturais transformadas em produtos requer planejamento e gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a questão de pesquisa, vimos que duas formações discursivas caracterizam a cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério. Enquanto uma invoca as tradições em favor da coexistência das raízes culturais locais, outra promove o gerenciamento da cultura como fonte de subsistência para os grupos culturais.

A primeira formação revelou uma cultura constituída por práticas que se estabelecem nesse espaço social em que se mantém o modo de vida local. A população do bairro detém seus sistemas de conhecimentos embasados no lugar e firmados por mecanismos que figuram a ordem de existência e de manutenção das práticas locais, bem como o modo como são aprendidos e repassados. O saber local designa a forma como essas construções simbólicas são dinamizadas de maneira a garantir sua sobrevivência e é conservado pela comunidade por meio de rituais e práticas que estabelecem vínculos que resguardam as tradições. Esse modo local afirma-se, muitas vezes, em oposição à lógica global, uma vez que este saber-fazer é uma manifestação garantida aos cidadãos como condição de igualdade. Assim, a tradição e o saber local são efetivamente preservados pelos vínculos criados coletivamente e na maneira como os grupos culturais reconhecem e revalorizam suas manifestações.

A cultura local, contudo, submetida às condições de desenvolvimento, revelou a segunda formação discursiva, que rompe, de certa forma, com a dinâmica tradicional da cultura local que estava configurada naquele território. Mesmo que a comunidade local mantenha processos de resistência no que diz respeito à preservação dos seus costumes e saberes, as narrativas do discurso desenvolvimentista atuam com forte apelo das forças globalizantes na perspectiva do desenvolvimento local, tendo a população como alvo. A articulação dos agentes envolvidos atua no empoderamento econômico das ações culturais dos grupos e agremiações locais, com a cultura carnavalesca sendo entendida como meio de criar recursos para garantir sua sobrevivência e combatendo a pobreza da população, por meio da elevação do padrão de vida da comunidade. Para tal, os grupos culturais foram condicionados a requalificar suas práticas e incorporar técnicas de produção e gestão, introduzidas nas ações culturais.

Podemos constatar que as manifestações culturais foram ferramentas com potencialidades para estabelecer na Bomba do Hemetério um centro comercial de eventos carnavalescos, gastronômicos e turísticos. Para salvaguardar as diversas formas de produção e as expressões culturais locais e, ao mesmo tempo, promovê-las, entretanto, são elaboradas e adotadas políticas culturais que tanto criam condições de consumo como adotam políticas de preservação como forma de adaptação ao contexto global. Essas ações de preservação e promoção demonstram a dupla natureza da valorização dos produtos culturais, que na lógica de mercado caracterizam-se por aspectos simbólicos e econômicos.

O movimento posto pela teoria do pós-desenvolvimento aponta para uma crítica às políticas desenvolvimentistas que operacionalizam a ideia de desenvolvimento como processo universal e todos os imaginários associados a ele. A noção de pobreza é vinculada à possibilidade de satisfação das necessidades



humanas fundamentais por meio de desenvolvimento econômico. Essa busca propõe elevar o padrão de vida que conduz para a apropriação de técnicas de produção de bens e serviços. O condicionamento desse discurso é apresentado como uma verdade que, estando implícita, expressa-se pelas práticas da sociedade produtora e consumidora. Dessa forma, o poder posto como verdade constitui-se por meio dos discursos que se reproduzem pelos intensos movimentos comunicacionais e a constante organização de relações que mantêm o funcionamento dessa verdade posta pelas instituições (Estado, mercado e sociedade) marcadas por esse discurso.

Cabe ressaltar que não foi nosso objetivo propor um modelo alternativo de desenvolvimento local para a cultura carnavalesca da Bomba do Hemetério, mas, sim, trazer à tona como esses discursos atuam nas práticas de uma cultura local e provocar uma reflexão sobre eles.

Reconhecemos como limitação da pesquisa o fato de trabalharmos apenas com dados documentais referentes a notícias veiculados sobre a comunidade da Bomba do Hemetério em relação ao seu programa de desenvolvimento local. Por outro lado, acreditamos que os resultados apresentados abram um importante caminho para futuras investigações que analisem as implicações das intervenções de programas desenvolvimentistas em territórios culturais tradicionais.

AGRADECIMENTOS

presente

O presente trabalho só foi possível graças ao apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (Facepe).

REFERÊNCIAS

- BAUER, M.; AARTS, B. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, M.; GASKEL, G. (Ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- BERTHOUD, G. M. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a Guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 132-154.
- CAMARGO, T. I.; LEÃO, A. L. M. S. Pulando a cerca ponto com: a opinião pública sobre a mercantilização do adultério. *Organizações & Sociedade*, v. 22, n. 74, p. 443-463, 2015a.
- _____. LEÃO, A. L. M. S. Pague e pegue: uma arqueologia do discurso do adultério mercadorizado. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 19, n. 6, p. 732-811, 2015b.
- CANCLINI, N. G. *A globalização imaginada*. São Paulo: Ilumminuras, 2003.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- COSTA, F. Z. N.; LEÃO, A. L. M. S. Desvelamento do limiar discursivo de uma marca global em uma cultura local. *Cadernos Ebape*, v. 9, n. 2, p. 299-332, 2011.
- _____. Formações discursivas de uma marca global num contexto local: um estudo inspirado no método arqueológico de Michel Foucault. *Organização & Sociedade*, v. 19, n. 62, p. 453-469, 2012.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DUDEN, B. Population. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 251-266.
- EAGLETON, T. *A ideia de cultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
- ESCOBAR, A. *Encountering development: the making and unmaking of the third world*. Princeton: Princeton University Press, 2012.



- _____. O lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento? In: Clacso – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (Org.). *A colonialidade do saber: eucentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires, 2005.
- _____. Planning. In: SACHS, W. (Org). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 211-228.
- ESTEVA, G. Development. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 59-83.
- FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Porto Alegre: Pensa, 2013.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. 8. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.
- FREYRE, G. *Sobrados e mocambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano*. 15. ed. São Paulo: Global, 2012.
- GAIÃO, B. F. S.; LEÃO, A. L. M. S. MELLO, S. C. B. A teoria do discurso do carnaval multicultural do Recife: uma análise da festa carnavalesca de Recife à luz da Teoria de Laclau e Mouffe. *Revista de Administração Mackenzie*, v. 15, n. 6, p. 149-171, 2014.
- GRONEMEYER, M. Help. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 18-39.
- IADH – Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano (Iadh). *A experiência de desenvolvimento local na Bomba do Hemetério: um olhar sobre a concepção Pedagógica*. Recife: Iadh, 2011.
- ILLICH, I. Needs. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 155-172.
- IWN – Instituto Walmart (IWM). *Bombando cidadania*. 2013. Disponível em: <<http://www.iwm.org.br/causas/desenvolvimento-local/bombando-cidadania/>>. Acesso em: 1º abr. 2015.
- KUBRUSLY, C. As moradas da calunga dona Joventina: objetos, pessoas, e deuses nos maracatus de Recife. In: GONÇALVES, J. R. S.; GUIMARÃES, R. S.; BITAR, N. P. *A alma das coisas: patrimônios, materialidade e ressonância*. Rio de Janeiro: Mauad, 2013.
- LATOUCHE, S. Standard of living. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 173-189.
- LEA#O, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. VIEIRA, R. S. G. O papel da teoria no método de pesquisa em Administração. *Organizações em Contexto*, v. 5, n. 10, p. 1-16, 2011.
- LEA#O, A. L. M. S.; FERREIRA, B. R. T.; GOMES, V. P. M. Um “elefante branco” nas dunas de Natal? Uma análise pós-desenvolvimentista dos discursos acerca da construção da Arena das Dunas. *Revista de Administração Pública*, v. 50, n. 4, p. 659-687, 2016.
- LIMA, S. M. S. *Polos criativos: um estudo sobre os pequenos territórios criativos brasileiros*. Consultoria UNESCO para o Ministério da Cultura Brasília – 2011/2012. Brasília, 20121. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/4184453-Polos-criativos-um-estudo-sobre-os-pequenos-territorios-criativos-brasileiros.html>>.. Acesso em: 14 nov. 2017.
- LUMMIS, C. D. Equality. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 98-116.
- MARTÍN-BARBERO, J. S. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia*. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- NANDY, A. State. In SACHS, Wolfgang (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 85-97.
- PAIVA JR., F. G.; LEÃO, A. L. M. S.; MELLO, S. C. B. Validade e confiabilidade na pesquisa qualitativa em administração. *Revista de Ciências da Administração*, v. 13, n. 31, p. 190-209, 2011.
- RAHNEMA, M. Povert. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London, 2010. p. 129-150.



- ROBERT, J. Production. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 167-183.
- SACHS, W. Environment. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 117-131.
- SBERT, J. M. Progress. In: SACHS, W. (Org.). *The development dictionary: a guide to knowledge as power*. 2. ed. London: Zed Book, 2010. p. 294-299.
- YÚDICE, G. *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2013.
- ZIAL, A. *Exploring post-development: theory and practice, problems and perspectives exploring post-development*. London Routledge, 2007.

NOTAS

- [1] Disponível em: . Publicado em: 20 fev. 2014.
- [3] Texto disponível em: . Publicado em: 13 dez. 2012).
- [4] Texto disponível em: . Publicado em: 13 dez. 2012.

